



Manual do professor

O auto da maga Josefa

Paola Siviero

Ilustrações: Vito Quintans

Elaborado por [Cecilia Garcia Marcon](#)

Mestra em Sociologia da Educação – FE/Unicamp
Especialista em Jornalismo – PUC-Campinas
Linguista e Licenciada em Letras – Português – Unicamp
Professora (Português | Inglês | Redação | Literatura)

Sumário

Introdução	3
Sugestão pedagógica	4
Pré-leitura	5
Glossário coletivo	5
Leitura da capa e Cápsula de hipóteses	5
Estruturando a leitura	6
Organização da roda	6
Cronograma de leitura	6
Epígrafes e música	7
Pontos de atenção	8
Interdisciplinaridade	8
Português	8
Geografia	8
Artes	8
Música	8
Atualidades	9
Guia de temas e termos por capítulo	9
Outros conteúdos	10
Bibliografia	10



Introdução

Olá, educador(a)!

Seja bem-vindo(a) a um universo conhecido por ter elementos folclóricos e regionais familiares, criado por Paola Siviero em *O auto da maga Josefa*: o Nordeste das aventuras de Toninho, um caçador de demônios, e Josefa, uma maga. Este material tem como objetivo principal acompanhar o seu trabalho de leitura deste livro com alunos, para que seja um percurso divertido e proveitoso, além de repleto de aventuras pelo solo do nosso país.

O livro apresenta uma gama significativa de possibilidades de trabalho, mas o seu ponto mais forte é a valorização da cultura nacional, o que oferece uma série de percursos de estudo, debate, produção e aprendizado. Com escrita leve e divertida, Paola nos leva por muitas cidades do Nordeste do Brasil, onde encontramos de tudo um pouco: vampiro, lobisomem, *golem*, dragão, disputa de repente entre Deus e o Diabo, e muito mais!

Sabemos que histórias de fantasia exercem um fascínio enorme nas crianças e nos adolescentes – muitas vezes, eles já chegam com repertório em sala de aula e, por diversas razões, raramente nossa cultura está representada em meio ao que os estudantes conhecem e consomem desse gênero fora do ambiente escolar. As influências nem sempre apresentam essa multiculturalidade. *O auto da maga Josefa* poderá estimular essa discussão e ajudar os alunos a se aproximarem da própria experiência de vida na interpretação e criação de textos.

Embora tudo isso seja acessível para eles e a linguagem do livro aproxime muito o leitor da narrativa, o nosso papel é fundamental e incontornável: precisamos, sempre, mostrar o que está mais escondido no texto, estimular reflexões sobre os conflitos dos capítulos e incentivar a partilha de opiniões por parte dos estudantes. Por esse motivo, fica fortemente recomendado que a leitura seja feita com o grupo todo, lendo juntos, para viver a experiência de compartilhar e discutir sobre o que está sendo lido, entendido, sentido e pensado.

Antonio Candido, no texto “O direito à literatura”, coloca que o papel da arte literária é auxiliar na compreensão de si e do outro, ajudar a entender melhor quem se é e quem é o outro que está distante, vivendo outra realidade. Nesse sentido, é difícil imaginar obra para jovens que estimule isso mais do que *O auto da maga Josefa*: por meio de conflitos divertidos, mas que dialogam com realidades profundamente brasileiras, é possível viajarmos com a imaginação ao mesmo tempo que refletimos sobre preconceitos, sonhos, coragem e formas de nos relacionarmos.

Boa viagem e boa aventura!



Sugestão pedagógica

6º, 7º e 8º anos

A obra está em conformidade com as seguintes orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

- (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras;
- (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos;
- (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros;
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores;
- (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;
- (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, *saraus*, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.



Pré-leitura

Alguns processos precisam ser feitos antes de começar, propriamente, a leitura da narrativa. Embora possa demandar tempo e trabalho em cronogramas escolares já sobrecarregados, trata-se de um momento imprescindível para aumentar o envolvimento do grupo com a leitura e expandir a compreensão do que virá. Temos, portanto, duas sugestões de trabalhos que podem ser feitos concomitantemente ou conforme a decisão do(a) docente.

1) Glossário coletivo

- Sugerimos começar com a montagem de um glossário coletivo de apoio, que tenha, a princípio, as palavras “Auto”, “Maga/Mago”, “Xilogravura” e “Cordel” – as duas primeiras estão presentes já no título do livro e as duas seguintes aparecem nas técnicas de ilustração e nas referências culturais dentro dos capítulos;
- Conforme a narrativa for avançando, esse glossário coletivo pode ser ampliado com termos que os alunos destacaram durante a leitura, fazendo o material ganhar em significado, e com termos apontados pelo(a) educador(a), garantindo que palavras cruciais (como os nomes das criaturas folclóricas, por exemplo) não fiquem de fora. Ao final do material, há um guia de temas e termos que pode servir de referência.

A produção de um material coletivo de apoio que demande pesquisa é um excelente exercício de escrita de textos expositivos, além de estimular uma conversa sobre como criar um texto explicativo sem copiá-lo da fonte.

2) Leitura da capa e Cápsula de hipóteses

- Ainda antes de começar, encoraje-os a passar alguns minutos observando as imagens da capa e levantando hipóteses coletivas do porquê cada elemento ilustrativo está ali. Faça perguntas à turma, nomeando as partes do livro (capa, contracapa, orelhas, biografia de autores etc.). Estimule os estudantes a comentarem, dando opiniões sobre o que estão vendo, que referências conseguem estabelecer e onde já viram cada um daqueles elementos antes;
- Em seguida, dê a cada um deles pedaços de papel para registrarem hipóteses do que imaginam que cada uma das criaturas fará na história (por exemplo: “Eu acho que a sereia da capa vai ser amiga da maga Josefa”). Guarde essas hipóteses em um envelope;
- Ao final da leitura, resgate essa cápsula e releia as suposições com os alunos para descobrir quais estavam corretas e em quais momentos a narrativa mais os surpreendeu.

Refletir em grupo sobre expectativas, impressões e surpresas ajuda cada um a perceber onde acertou e onde foi surpreendido, a estabelecer vínculo com a leitura e a visualizar em que momentos a interpretação de texto evoluiu, uma vez que, em uma próxima leitura, as hipóteses que serão elaboradas podem vir munidas de um novo repertório narrativo.



Estruturando a leitura

1) Organização da roda

Se for viável em seu cronograma e no espaço escolar, recomendamos que a leitura seja feita em roda, com as carteiras organizadas em círculo. É aconselhável que os alunos tenham sobre a mesa apenas o livro, para evitar distrações. Esse ritual de preparação cria um ambiente que facilita a concentração. Além disso, a roda nesse formato permite o treino da leitura em voz alta, a partilha de impressões e opiniões e a vivência coletiva da experiência de leitura.

Alterne a obrigatoriedade da leitura com momentos de inscrição espontânea. A faixa etária também costuma aproveitar momentos em que um adulto faz a leitura e eles se colocam apenas como ouvintes. Por isso, a alternância de formato a cada roda costuma criar uma rotina mais dinâmica para as leituras e torna o momento mais divertido e acolhedor para todos.

2) Cronograma de leitura

A organização do cronograma é uma forma de dar segurança aos estudantes quanto ao prazo de leitura. Metas claras auxiliam na organização e evitam que os alunos fiquem perdidos em relação ao quanto devem ler, algo bastante recorrente quando o fazem em casa, sozinhos. Não recomendamos que eles façam a leitura integral dessa forma. Uma maneira mais interativa e significativa de ler é fazer encontros semanais, em que os estudantes tragam o livro para a escola, ler coletivamente em roda (como indicado no tópico anterior) e passar uma meta de leitura para a semana seguinte (um a dois capítulos, no máximo). Dessa forma, o livro seria finalizado em cerca de um bimestre.

São ao todo onze capítulos: o prólogo e mais dez. Sendo assim, uma possível organização do cronograma seria a seguinte:

SEMANA	EM SALA	EM CASA
1	Apresentação da proposta e análise da capa, orelhas e contracapa. Iniciar o livro com a leitura do “Prólogo”.	Leitura do capítulo “O dia da caça” e elaboração de anotações para compartilhar com os colegas no encontro seguinte.
2	Retomada da leitura feita em casa e partilha das anotações. Ler o capítulo “Forró, sangue e cachaça”.	Leitura do capítulo “A maldição da casa grande” e elaboração de anotações para compartilhar com os colegas no encontro seguinte.
3	Retomada da leitura feita em casa e partilha das anotações. Ler o capítulo “O mistério do açude Orós”.	Leitura do capítulo “Céu em chamas” e elaboração de anotações para compartilhar com os colegas no encontro seguinte.



4	Retomada da leitura feita em casa e partilha das anotações. Ler o capítulo “A luz que me alumia”.	Leitura do capítulo “Coração de pedra” e elaboração de anotações para compartilhar com os colegas no encontro seguinte.
5	Retomada da leitura feita em casa e partilha das anotações. Ler o capítulo “O olhar da escuridão”.	Leitura do capítulo “Luas passadas” e elaboração de anotações para compartilhar com os colegas no encontro seguinte.
6	Retomada da leitura feita em casa e partilha das anotações. Ler o capítulo “O repente do inferno”.	

Já expusemos os benefícios da leitura coletiva, mas outro ponto importante do planejamento é auxiliar os estudantes a lerem em casa e terem o que compartilhar nas rodas seguintes. Peça que façam anotações no caderno para partilhar com os colegas a cada encontro: pode ser um resumo do capítulo, uma lista dos principais eventos ou um comentário sobre o que acharam dos acontecimentos. Nos encontros, encoraje todos a compartilharem seus destaques e opiniões.

Nessa modalidade de organização, a turma se torna uma espécie de “Clube de leitura”, e o compartilhamento de impressões, o debate de opiniões e o registro de reflexões auxiliam na formação de uma comunidade leitora. Além disso, com encontros semanais fica mais fácil avaliar a compreensão de texto de cada estudante e garantir que dificuldades de leitura ou equívocos de interpretação possam ser solucionados durante o processo de leitura e não apenas ao seu final.

Outro ponto importante é que essa flexibilidade possibilita negociar os prazos: estabeleça uma data-limite para o término da leitura – afinal, existe um cronograma escolar interno a ser cumprido –, mas não comente com os alunos: permita que essa seja uma oportunidade de aprendizado de gestão coletiva do tempo. Um cronograma fixo e preestabelecido não oferece essas possibilidades e diminui o potencial de engajamento da turma.

3) Epígrafes e música

Nesses encontros, algo que pode ser feito é ouvir as canções das epígrafes dos capítulos, que possibilitarão conversas sobre música popular e regional.

Comece discutindo com os alunos o que é uma epígrafe e qual sua função. Em seguida, ouça a primeira música (“O bom filho à casa torna”, de João do Vale) com eles e converse com a turma, pergunte opiniões e busque, sempre, estabelecer relações com o que eles já conhecem.

A seguir, pergunte como eles acham que essa epígrafe se relaciona com o conteúdo do capítulo.

Repita essa estratégia no início dos capítulos, ouvindo as músicas, conversando e estabelecendo intertextualidade com o conteúdo de cada capítulo.



4) Pontos de atenção

Um ponto de discussão interessante de ser abordado com o grupo antes da leitura é o conceito de “auto”. Uma vez que se trata, historicamente, de um gênero vinculado ao cristianismo, é importante esclarecer que os elementos religiosos que aparecem no livro são sutis, respeitosos e feitos com um pé na fantasia, e que, por isso, devem ser entendidos dentro desta chave de interpretação.

Interdisciplinaridade

O *auto da maga Josefa* oferece um conjunto robusto de possibilidades de trabalho interdisciplinar. É sempre interessante para o desenvolvimento dos alunos pensar o trabalho com a literatura em conjunto com outros assuntos, para estabelecer conexões e reforçar a habilidade de enxergar relações entre as disciplinas e áreas do conhecimento.

Português

Durante a leitura, é importante conduzir um estudo sobre variação linguística, preconceito linguístico e marcas de oralidade na escrita. Além disso, é possível falar sobre amizade, lealdade e parceria em muitos dos conflitos narrados em cada capítulo. Verossimilhança em textos de fantasia também é um assunto que pode aparecer nos trabalhos pedagógicos. Há, ainda, a oportunidade de trabalhar com a literatura de cordel, trazendo alguns exemplares ou mostrando-os on-line para os estudantes.

Geografia

O livro todo se passa em pequenas cidades do Nordeste, possibilitando o estudo dos biomas, das características climáticas e do relevo de cada região. Muitos pontos turísticos da vida real aparecem na história e podem ser objetos de estudo ou mesmo de observação on-line pelo Google StreetView.

Além disso, um dos vilões é um coronel-múmia, o que permite aos estudantes conhecerem o coronelismo e entenderem a expressão e os desdobramentos dessa relação de poder.

Artes

Um estudo conjunto de literatura de cordel e técnicas de ilustração com xilogravura pode ser não só enriquecedor e proveitoso como divertido. Os estudantes podem criar suas versões dos personagens e produzir xilogravuras. Podem também estudar mais o folclore nacional, conhecer outras criaturas que povoam as narrativas da tradição oral e produzir materiais ilustrados. Outra alternativa, ainda, é fazer o glossário coletivo ilustrado com xilogravuras.

Música

O estudo das canções das epígrafes proporciona a oportunidade de conhecer a música regional nordestina, ouvindo os tipos, entendendo as subdivisões de gêneros e conhecendo artistas relevantes na disseminação dessa cultura. Há, também, o repente que encerra o livro, nas páginas 211 e 212, e permite o estudo de repentistas e de emboladas.



Atualidades

A história se passa na década de 1960 e muito se comenta, em vários capítulos, sobre o clima quente e seco. Com as mudanças climáticas cada vez mais evidentes no dia a dia, dá para construir com os alunos um estudo comparativo do clima, pensando em como estão essas regiões hoje em relação a como estavam na época da narrativa.

Há, ainda, outras temáticas listadas no guia que vem a seguir, que podem ser discutidas com a turma sempre que houver interesse e maturidade por parte dos alunos para a pesquisa e para o debate.

Guia de temas e termos por capítulo

O conjunto de palavras-chave a seguir tem como principal objetivo guiar produções e ajudar no entendimento e no preparo das aulas, garantindo debates frutíferos. Cabe ao(à) educador(a) decidir a relevância e, a partir do perfil da turma, propor debates e estudos que interessem e que sejam compatíveis com a idade e o momento do grupo.

CAPÍTULO	TERMOS E CRIATURAS	TEMAS
Prólogo	Fantasma, barbeiro, tabuleiro de ouija, sete-pele	Cuidado da casa, gestão de tarefas domésticas, tradições familiares no exercício da profissão
O dia da caça	Caçador de demônio, maga, demônio, gárgula, asa-branca-correio, pratos típicos	Solidão e necessidade de parceria, a importância de saber pedir ajuda, expressões em latim e exorcismo
Forró, sangue e cachaça	Vampiro, forró, cachaça, pratos típicos	Estratégias de resolução de conflitos, confiança
A maldição da casa grande	Múmia, amuleto, maldição	Coronéis, ganância, antídotos para venenos, a ciência dos animais peçonhentos
O mistério do açude Orós	Açude, sereia	Gagueira, medo, domínio dos espaços coletivos por quem tem mais poder
Céu em chamas	Dragão, magia	Relação entre individual e coletivo, animais de estimação, relações afetivas que temos com seres não humanos



A luz que me alumia	Orixás, espíritos de luz, gênio da lamparina	Terreiro, religiões de matriz africana, tolerância religiosa
Coração de pedra	<i>Golem</i> , rabino, mezuzá, letras hebraicas,	Investigação e dedução através de pistas
O olhar da escuridão	ET, chupa-cabra	Hipnose, pessoas que acreditam em superstições
Luas passadas	Lobisomem	Tradições folclóricas, preconceito, inclusão
O repente do inferno	Repente, Deus, Diabo	Alma, disputas, amizade, relação de céu e inferno na crença cristã

Outros conteúdos

E-cordel: <https://ecordel.com.br/>

E-cordel é um projeto on-line, sem fins lucrativos, que foi criado no Cariri cearense e tem como objetivo preservar a literatura de cordel e usar a internet para sua divulgação. Estão catalogados cordéis digitais na plataforma, que pode ser acessada pelo site ou pelo aplicativo.

O auto da Compadecida

Livro de Ariano Suassuna adaptado para o cinema em 2000, a produção audiovisual é uma boa referência imagética e linguística para os alunos mergulharem no contexto geográfico e cultural da obra. Há, também, uma adaptação para minissérie, que homenageia outros trabalhos do autor e estende seu universo literário (pode-se escolher um episódio para mostrar aos alunos).

“Poetas do repente” – Fundação Joaquim Nabuco

No YouTube, há vídeos sobre a história dos repentistas em quatro episódios, sob o título “Poetas do Repente”. Principalmente antes do último capítulo do livro, seria interessante mostrar aos alunos o que é o repente e a importância dessa tradição na cultura do Nordeste brasileiro.

Bibliografia

Candido, Antonio. O direito à literatura. In: Candido, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 2004. p. 169–191.

E-cordel. Disponível em: <https://ecordel.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Nabuco, Fundação Joaquim. Disponível em: <https://bit.ly/3Vewf09>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Siviero, Paola. *O auto da maga Josefa*. São Paulo: Gutenberg, 2021.






A Autêntica Editora, criada em 17 de setembro de 1997, consolidou-se no mercado editorial brasileiro, tendo se tornado referência na área acadêmica. Sempre fiel à sua proposta de lançar livros de qualidade, buscar assuntos inovadores e, ao mesmo tempo, diversificar o catálogo para atender às demandas de seu cada vez mais abrangente público, em 2011 a casa se tornou um grupo – o Grupo Autêntica.

Atualmente, o Grupo Autêntica conta com mais de 1.500 títulos, distribuídos em cinco selos: **Autêntica Editora**, **Editora Gutenberg**, **Editora Nemo**, **Editora Vestígio** e **Editora Yellowfante**.

autêntica  GUTENBERG  NEMO  VESTÍGIO  Yellowfante

Atendimento

 escola@grupoautentica.com.br  (+55) 11 99688-5053  @autenticaeducacao

